

cinemateca

novembro 2021



SIAMO DONNE – DIVAS DO CINEMA ITALIANO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: FILM NOIR – DISPONÍVEIS PARA O NOIR | A CINEMATECA COM A CINEFIESTA | SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA! | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

No outono comem-se castanhas, bebe-se água-pé (e água natural para os mais novos), passeia-se sob uma chuva de folhas e viaja-se até aos Estados Unidos. Essa viagem não é um atributo natural da estação, mas para aqueles que gostam de viajar em cadeiras de cinema, como os amigos da Júnior, será a fruta da época no Salão Foz. Em novembro todas as sessões de cinema passam por lá. Por essa grande Meca do cinema, que ensombra as outras cinematografias com a sua indústria de entretenimento gigante, mas que tem também valores artísticos fortíssimos, por mérito da prata da casa e por profissionais que soube acolher da Europa e de outros cantos do mundo em períodos de guerra, perseguição e escassez, como é o caso das estrelas de cartaz deste mês, os austríacos Otto Preminger e Fritz Lang. Mas não é com eles que abrimos o mês, será antes com o ratinho Fievel, mais um imigrante, agora da Rússia, que fugido do regime czarista procura no Novo Mundo o “sonho americano”. Falamos do filme de animação FIEVEL, UM CONTO AMERICANO de Don Bluth. Pela mão de Otto Preminger vamos ver RIO SEM REGRESSO, um *western* com Marilyn Monroe, Robert Mitchum, o pequeno Tommy Rettig e um rio, que compete em brilho e sedução com os protagonistas. No filme que se segue – SPY KIDS – O FILME de Robert Rodriguez – não há rio, nem estrelas do firmamento da Hollywood clássica, mas temos dois pequenos “James Bond” que vão virar o mundo do avesso para salvar os pais, dois agentes supersecretos, raptados por um cientista maluco. Os *Spy Kids* de Rodriguez vão em socorro dos pais e o protagonista de Fritz Lang em MOONFLEET, John Mohune, vai à procura do pai que não conhece e, de certa forma, também o salva. Não percam a oportunidade de perceber como, porque este é, como diz João Bénard da Costa, “um dos filmes mais fascinantes e mágicos da história do cinema”. Fascinantes e mágicas são também as três oficinas de novembro. Começamos com a técnica da Rotoscopia, usada em muitos filmes de animação da Disney, entre eles o famosíssimo ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. Não sabes o que é a Rotoscopia? Lamentamos, mas não vamos dizer! Inscreve-te na oficina POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE. Ao contrário dos grandes cozinheiros, nós não guardamos segredos para garantir o negócio, no dia 20 abrimos as portas a professores e mediadores culturais para aprenderem connosco a criar a ilusão de ótica da imagem em movimento na oficina: CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS ÓTICOS. No último sábado do mês, oferecemos uma viagem até O MUNDO NOVO. Não! Não é um bilhete de avião para os Estados Unidos. Este Mundo Novo é uma caixa ótica muito popular no século XVIII, onde, para além de outras coisas que não vamos revelar, se viam imagens de lugares, cidades e países distantes, porque naquela altura tudo o que não fosse à porta de casa era MUNDO NOVO.

▶ Sábado [06] 15h00 | Salão Foz

AN AMERICAN TAIL

Fievel, um Conto Americano
de Don Bluth

Estados Unidos, 1986 – 80 min / leg. eletronicamente em português | M/6

A história da família judia dos ratinhos Ratowitz que imigram da Rússia para os Estados Unidos no final do século XIX, devido às perseguições do regime czarista. Convictos que irão encontrar nesse novo país o seu “american dream”, ruas pavimentadas com queijo e sem o seu maior inimigo, os gatos. Fievel, o jovem ratinho é separado da sua família e, vendo-se sozinho na América, descobre que a realidade é bem mais dura do que esperava.

▶ Sábado [13] 15h00 | Salão Foz

RIVER OF NO RETURN

Rio Sem Regresso
de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Marilyn Monroe, Rory Calhoun
Estados Unidos, 1954 – 91 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um *western* singular com um par igualmente singular (Mitchum e Marilyn) num dos primeiros filmes em Cinema-scope, em que o formato largo corresponde inteiramente a um projeto estético, ligando a vastidão dos cenários naturais à dimensão moral da história dos três protagonistas. Não é dos mais conhecidos filmes de Marilyn (e não foi uma rotação pacífica) mas é um dos seus grandes papéis.

▶ Sábado [20] 15h00 | Salão Foz

SPY KIDS

Spy Kids – O Filme
de Robert Rodriguez

com Antonio Banderas, Carla Gugino, Alexa PenaVega
Estados Unidos, 2001 – 88 min / legendado em português | M/6

A Carmen e o Juni adoram as histórias que a mãe conta antes de adormecerem, sobretudo aquela sobre dois espíões que se apaixonam, casam e formam família. O que eles não sabem é que a história não é inventada e que os pais foram mesmo agentes supersecretos. O que os pais não sabem, nem podem imaginar, é que os filhos se vão transformar também em pequenos “James Bond”.

▶ Sábado [27] 15h00 | Salão Foz

MOONFLEET

O Tesouro do Barba Ruiva
de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood,
George Sanders, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português | M/6

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que nesta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. A estranha história de um miúdo, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista. Juntos, partem à descoberta do fabuloso

diamante do Barba Ruiva, escondido na cisterna de uma fortaleza. “Com MOONFLEET atingimos um dos pontos mais altos da obra de Fritz Lang. Uma das obras mais deslumbrantemente belas alguma vez filmadas, um dos filmes mais fascinantes e mágicos da história do cinema” (João Bénard da Costa).

OFICINAS

▶ Sábado [13] 11h00 | Salão Foz

POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE

Conceção e orientação: Maria Remédio

Duração: duas horas

Dos 5 aos 8 anos | Preço 4,00€

Presença gratuita mas obrigatória de um adulto para trabalho em conjunto com a criança

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 9 de novembro

Com que traços se fazem os desenhos em movimento? Que pontos de vista e perspectivas inspiram a realidade? Que modelos nos servem de inspiração para a criação de uma personagem animada? Vamos conhecer alguns esboços por detrás da criação da personagem da Alice, e mergulhar no seu mundo das maravilhas, para lá encontrarmos novas personagens muito parecidas connosco!



▶ Sábado [20] 10h00 às 13h00 | Salão Foz

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS ÓTICOS

Para Educadores / Professores / Técnicos de Serviços Educativos

Conceção e orientação: equipa da Cinemateca Júnior

Duração: três horas

Preço: €6,00

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 16 de novembro

Descobrir a história destes inventos do século XIX – o taumatrópio, o fenaquistoscópio, o zootrópio e o praxinoscópio – que foram os primeiros a criar a ilusão da imagem em movimento, contribuindo para o nascimento do cinema e em particular do cinema de animação. Compreender os princípios da animação de imagens e construir réplicas funcionais do taumatrópio, do fenaquistoscópio e do zootrópio.

▶ Sábado [27] 11h00 | Salão Foz

O MUNDO NOVO

Conceção e orientação: equipa da Cinemateca Júnior

Duração: duas horas

Dos 6 aos 10 anos | Preço 4,00€

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 23 de novembro

Os antigos gostavam de espreitar por uma lente para uma caixa fechada, e ver lá dentro um “mundo novo”, onde o tempo passava rápido e ao dia se sucedia a noite, com as suas luzes coloridas. Com papéis de cores, lápis e canetas vamos dar vida a paisagens do passado, através de um truque ótico fascinante.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	2
SIAMO DONNE – DIVAS DO CINEMA ITALIANO	3
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: FILM NOIR DISPONÍVEIS PARA O NOIR	6
A CINEMATECA COM A CINEFIESTA	9
SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!	10
PLANO NACIONAL DE CINEMA – SESSÃO COMENTADA	10
A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS	11
EUNICE MUÑOZ – 80 ANOS DE CARREIRA	11
COM A LINHA DE SOMBRA	12
ANTE-ESTREIA	12
NO CENTENÁRIO DA ESTREIA DE AMOR DE PERDIÇÃO	12
FILMar – DIA NACIONAL DO MAR	13
CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE: O TEMPO NO CINEMA	13
DOM ROBERTO NO CENTENÁRIO DE ERNESTO DE SOUSA	14
CALENDÁRIO	15

▶ **CAPA** SOPHIA LOREN | FOTOGRAFIA DE ESTÚDIO

AGRADECIMENTOS

Salomé Lamas, Aya Koretzky, Eduardo Guillot, Lúcia Nagib, Nelson Fernandes, Artur Ribeiro, Tiago Durão, Maria do Carmo Piçarra, João Fonseca (Fado Filmes), Pedro Pina (Embaixada do Peru em Portugal), Isabel Alves, Tobi Maier, Lilou Vidal (Galerias Municipais de Lisboa), Nuno Moura (Museu Nacional do Teatro e da Dança), Josexto Cerdan Los Arcos (Filmoteca Española), Tito Rodríguez (ICAA - Instituto de la Cinematografía y de las Artes Audiovisuales), Mário Fernandes (Encontros Cinematográficos), Stefano Savio, Adriano Smaildona (Il Sorpasso), Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna), Corina Reicher, Rod Rhule (British Film Institute), Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.), Matthieu Grimault (Cinémathèque Française), Maria Coletti (Cineteca Nazionale), Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute), Anna Sperone (Museo Nazionale del Cinema – Torino), Jan Langlo (Norwegian Film Institute), Sungji Oh (Korean Film Archive).

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

CSC... Cineteca
Nazionale



ICNOVA INSTITUTO
DE COMUNICAÇÃO
DA NOVA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

SIAMO DONNE – DIVAS DO CINEMA ITALIANO

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO



uase a fechar um ano de programação que teve já dois momentos muito importantes dedicados a Itália (com os Ciclos Cinema Italiano, Lado B e Cecilia Mangini), a Cinemateca regressa a esta cinematografia para celebrar algumas das suas mais

afamadas intérpretes.

Terá sido no cinema italiano que se deu a conhecer o primeiro *star system*, dando a alguns protagonistas dos filmes do princípio da década de 1910 um estatuto de especial relevância não só nas narrativas, mas na utilização dessa exceção na relação com o público e enquanto instrumento de marketing muito eficaz. No caso das primeiras mulheres que tiveram esse estatuto, o termo *diva* (tomado de empréstimo à reputação da ópera e à popularidade das suas maiores intérpretes femininas) ficou como sinónimo do resultado da fusão entre a personalidade carismática de uma atriz e das personagens *bigger than life* que interpretou, ao ponto de uma e outra dimensão serem indissociáveis (é dessa matéria que se faz uma estrela de cinema como dizia Edgar Morin no seu seminal *Les stars*). Embora com muitas mudanças e atualizações ao longo da sua história, a importância das divas no cinema italiano permaneceu um elemento de continuidade no imaginário popular dos seus espectadores, dentro e fora de Itália.

O presente Ciclo, coorganizado pela Cinemateca e pela Festa do Cinema Italiano, este ano na sua 14ª edição, traça uma genealogia das divas do cinema italiano, percorrendo cerca de 100 anos dessa cinematografia ao sabor dos nomes das suas atrizes mais consagradas, capazes de disputar a primazia do público com as grandes vedetas americanas ou francesas das mesmas épocas (para ficar apenas pelas duas outras cinematografias que mais marcaram o imaginário popular em Portugal). Num programa com 22 títulos em que tentámos evitar as obras mais conhecidas da carreira de cada diva nele representado (metade dos filmes são inéditos na Cinemateca), veremos a evolução desta classe especial de atrizes desde as primeiras divas do mudo (Lyda Borelli, Francesca Bertini, Pina Menichelli) até às estrelas de décadas mais próximas de nós (Ornella Muti, Valeria Golino), passando pelas vedetas da "idade de ouro" do cinema italiano dos anos de 1950 a 1970 (uma longa lista, mas mesmo assim necessariamente incompleta, que inclui os nomes de Anna Magnani, Sophia Loren, Gina Lollobrigida, Alida Valli, Silvana Mangano, Stefania Sandrelli, Claudia Cardinale, Giulietta Masina, Virna Lisi, Mariangela Melato e Monica Vitti).

Complementarmente ao programa de filmes, a Cinemateca acolhe uma conferência do antropólogo Maurizio Bettini sobre o tema do Ciclo e a Festa do Cinema Italiano organiza a exposição fotográfica "Photocall - Atrizes do Cinema Italiano", realizada em colaboração com o Museu de Cinema de Turim, na Sociedade Nacional de Belas Artes a partir de 5 de novembro.



NELLA CITTÀ L'INFERNO

► Quarta-feira [03] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [06] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SIAMO DONNE

Nós, Mulheres

de Gianni Franciolini, Roberto Rossellini, Luchino Visconti, Luigi Zampa, Alfredo Guarini

com Alida Valli, Ingrid Bergman, Anna Magnani, Isa Miranda, Emma Danieli, Anna Amendola

Itália, 1953 - 100 min / legendado em português | M/12

Filme em cinco *sketches* a partir de uma ideia de Cesare Zavattini, em que é retratado o quotidiano de atrizes como Alida Valli (por Gianni Franciolini), Ingrid Bergman (por Roberto Rossellini), Anna Magnani (por Luchino Visconti), Isa Miranda (por Luigi Zampa) ou de estreadas como Emma Danieli e Anna Amendola. Atrizes que refletem a essência do cinema italiano no princípio da década de cinquenta, filmadas por realizadores também eles marcantes.

► Quinta-feira [04] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MALOMBRA

O Castelo da Má Sombra

de Carmine Gallone

com Lyda Borelli, G.C. Rizzotto,

Consuelo Spada, Amleto Novelli

Itália, 1916 - 70 min / mudo, intertítulos em italiano,

legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Lyda Borelli é outra das muito grandes divas do cinema mudo italiano, onde, vinda do teatro, foi uma

presença avassaladora entre 1913 e 1918, ano em que se retirou do cinema. Inspirado num romance de Antonio Fogazzaro, *MALOMBRA* é tido pelo seu mais significativo trabalho e um filme que inaugurou o gótico no cinema. "O terreno aqui está muito próximo do do melodrama, condimentado com algumas influências derivadas da tradição do fantástico literário. Não é certamente por acaso que, num filme sobre uma mulher enfeitada por um castelo, surge expressamente citado (através do plano de um livro) o nome de Edgar Allan Poe" (Luís Miguel Oliveira).

► Sexta-feira [05] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IL FUOCO

O Fogo

de Giovanni Pastrone

com Pina Menichelli, Febo Mari, Felice Menotti

Itália, 1915 - 51 min / mudo, intertítulos em italiano,

legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Livrentemente adaptado por Giovanni Pastrone (*CABIRIA*) a partir de um romance de Gabriele D'Annunzio e com fotografia de Segundo de Chomón, *FUOCO* centra-se em Mário, um pintor desconhecido, obcecado por uma famosa poeta, já casada. Um melodrama ao mesmo tempo barroco e essencial que lançou Pina Menichelli e o seu rosto de "mulher-coruja" e a elevou entre as maiores divas do cinema mudo italiano. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sábado [06] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ASSUNTA SPINA

de Gustavo Serena

com Francesca Bertini, Gustavo Serena, Carlo Benetti, Alberto Albertini

Itália, 1915 - 62 min / mudo (com música), intertítulos em italiano, legendados eletronicamente em português | M/12

ASSUNTA SPINA é o mais famoso filme de Francesca Bertini, a primeira e maior das divas do cinema mudo italiano, uma obra-prima do cinema italiano e um título fundamental da filmografia muda. Rodado em exteriores naturais, adapta um romance de Salvatore di Giacomo (com argumento de Serena e Bertini, que se envolveu a fundo no projeto deste filme, e mais tarde o levou para o palco, noutra colaboração com Serena), seguindo uma história de amores napolitanos. O realismo da interpretação de Bertini neste filme foi em si mesmo um marco no cinema da época. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VIACCIA

A Herança

de Mauro Bolognini

com Jean-Paul Belmondo, Claudia Cardinale, Pietro Germi, Romollo Valli

Itália, 1961 - 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um drama de classe realizado por um cineasta amante de um esteticismo refinado, que alguns críticos compararam com o de Luchino Visconti. Apreciador

de adaptações literárias de grandes escritores, Mauro Bolognini transpõe para o grande ecrã um romance de Mario Pratesi, tirando proveito de um elenco luxuosíssimo, onde pontificam Jean-Paul Belmondo, Claudia Cardinale, uma das atrizes preferidas deste realizador italiano, e o também cineasta Pietro Germi. História de amor e ruína, maioritariamente situada numa Florença oitocentista, baseada no relacionamento entre um homem, vindo do campo e trabalhando para seu tio, e uma prostituta da cidade, que o enredará numa teia de caprichos. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [08] 20:00 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NELLA CITTÀ L'INFERNO

As Grades do Inferno

de Renato Castellani

com Anna Magnani, Giulietta Masina, Cristina Gaioni

Itália, 1959 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma espécie de “women-in-prison drama” filmado em modo realista por Renato Castellani, um dos principais cineastas da geração surgida no final do fascismo, que se rebelou contra a estética dos “telefones brancos” e em que constaram os colegas Mario Soldati e Alberto Lattuada. Trata-se da adaptação de um romance de Isa Mari pela famosa argumentista Suso Cecchi D'Amico, que coassinou argumentos de alguns dos filmes mais celebrados do neorealismo, como LADRI DI BICICLETTA e ROCCO E I SUOI FRATELLI. Apesar da história – uma jovem mulher, injustamente condenada em tribunal, enfrenta as duras condições das prisões italianas no final dos anos 50 –, o principal motivo de interesse encontra-se no “embate” entre duas das maiores estrelas do cinema italiano desta altura, rodeadas por um elenco de não-profissionais: Giulietta Masina e Anna Magnani, a segunda apoiando a primeira nessa entrada na tal “cidade infernal” que é a cadeia. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [09] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [10] 20:00 | Sala Luís de Pina

IL PROCESSO DI VERONA

de Carlo Lizzani

com Silvana Mangano, Frank Wolff, Vivi Gioi

Itália, França, 1963 – 120 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Drama histórico sobre a detenção e condenação do enteado de Mussolini, o Conde Ciano, e todas as diligências levadas a cabo pela mulher, Edda Ciano, com vista à sua libertação. A perspetiva feminina sobre este acontecimento da história italiana é o que eleva este filme para lá da mera reconstituição, contando com uma interpretação emotiva de Silvana Mangano, então mulher do produtor Dino di Laurentis. O realizador, Carlo Lizzani, antigo crítico da revista *Cinema*, dirigida pelo filho do Duce, voltaria a abordar este tema, em MUSSOLINI: ULTIMO ATTO, tendo Rod Steiger no papel do ditador nos anos da sua queda. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [09] 19:30 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA POR MAURIZIO BETTINI: DIVISMO E DIVINITÀ

Filólogo clássico e escritor, professor emérito da Universidade de Siena e diretor do Centro de Estudos de Antropologia e do Mundo Antigo (AMA). Maurizio Bettini é autor de numerosos ensaios dedicados à cultura clássica, sob o particular enfoque dos estudos antropológicos e sempre em constante diálogo com a modernidade. Dirige na editora italiana Einaudi a prestigiada coleção de estudos clássicos *Mythologica* e coordenou recentemente pela mesma editora a publicação de *Il sapere mitico. Un'antropologia del mondo antico* (2021). Em 2016 recebeu em Paris o Prix Bristol de Lumières para o melhor ensaio estrangeiro pela tradução francesa do seu *Elogio del politeísmo* (Il Mulino, 2014), publicada por Les Belles Lettres. A conferência terá lugar em italiano, sem tradução.

Entrada livre, mediante levantamento de bilhete trinta minutos antes do início da conferência

- ▶ Quarta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIMENTICARE VENEZIA

de Franco Brusati

com Mariangela Melato, Eleonora Giorgi, Erland Josephson

Itália, França, 1979 – 110 min / legendado em português | M/12

Com uma importante carreira como argumentista, ao serviço de alguns dos maiores realizadores italianos, tais como Roberto Rossellini, Mario Monicelli ou Valerio Zurlini, Franco Brusati adapta uma história da sua autoria sobre os sonhos do passado, a vida familiar e a (re)descoberta da sexualidade. No centro de um conjunto de personagens que encaram o seu passado, em que se incluem um casal homossexual e outro lésbico, está uma antiga cantora de ópera a recordar os seus tempos áureos. A antiga diva é interpretada por Mariangela Melato, célebre pelo seu papel no filme de Lina Wertmüller, TRAVOLTI DA UN INSOLITO DESTINO NELL'AZZURRO MARE D'AGOSTO, ou SWEPT AWAY, refeito em 2002 por Guy Ritchie, numa malfadada versão com Madonna no principal papel. Primeira apresentação na Cinemateca.

homem é eleito chefe com o direito de humilhar os outros. À volta dele germina o desejo pela jovem Marietta (Gina Lollobrigida) criada de um aristocrata.

- ▶ Sábado [13] 20:00 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BELLISSIMA

Belíssima

de Luchino Visconti

com Anna Magnani, Walter Chiari, Tina Apicella, Alessandro Blasetti

Itália, 1951 – 113 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Anna Magnani, sob a direção de Visconti, na única sátira da obra cinematográfica do realizador. BELLISSIMA é também uma reflexão sobre a fábrica de sonhos e ilusões que é a profissão do cinema. O pano de fundo do filme é a “busca de talentos” para a realização de um filme, que será PRIMA COMUNIONE de Alessandro Blasetti, e conta a história dos sacrifícios e das artimanhas de uma mulher para que a sua filha seja escolhida.



MALOMBRA

- ▶ Quinta-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AL DI LÀ DEL BENE E DEL MALE

Para Além do Mal

de Liliana Cavani

com Dominique Sanda, Robert Powell, Erland Josephson, Virna Lisi

Itália, França, Alemanha, 1977 – 127 min / legendado em português | M/12

Drama onde se expõem as ideias e parte da vida – e vícios – de Friedrich Nietzsche, que resultou, segundo o historiador e crítico Georges Sadoul, numa variação sadomasoquista de inspiração filosófica do mais famoso título de Cavani, IL PORTIERE DI NOTTE. “História de uma complacente descida à anedota dos fantasmas”, nas palavras de Sadoul, que se desenrola a partir do famoso triângulo amoroso desenhado entre Nietzsche, interpretado pelo ator bergmaniano Erland Josephson (Cavani tentou repetir a colaboração com Dirk Bogarde, que recusou o papel), a mulher judia Lou Andreas-Salomé, encarnada por Dominique Sanda e o melhor amigo daquele, o médico e filantropo Paul Rée, interpretado pelo inglês Robert Powell. A “diva” Virna Lisi interpreta uma irmã de Nietzsche. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA LEGGE

A Lei

de Jules Dassin

com Gina Lollobrigida, Pierre Brasseur, Marcello Mastroianni, Melina Mercouri, Yves Montand

Itália, França, 1959 – 126 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um filme sobre o poder e o sexo, e o poder do sexo. Adaptado do romance de Roger Vailland, com um elenco europeu de luxo. “A Lei” é um jogo a que se dedicam os homens de uma aldeia costeira italiana, e em que um

- ▶ Segunda-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MALIZIA

Malícia

de Salvatore Samperi

com Laura Antonelli, Turi Ferro, Alessandro Momo

Itália, 1973 – 97 min / legendado em português | M/18

Especialista em comédias negras com um certo pendor erótico, Salvatore Samperi conta a história não de um triângulo amoroso, mas de um triângulo enamorado. Por quem? Pela “fada do lar” perfeita, encarnada por Laura Antonelli, atriz que começou por ser professora de Educação Física e se lançou para o estrelato depois de aparecer em anúncios para a Coca-Cola. Os três que desenham o triângulo de enamorados, muito “babados”, são um pai, recentemente enviuvado, e seus dois filhos, tornados órfãos, que começam a encontrar vantagens na nova presença feminina em casa, por comparação à da falecida mãe. O crítico do *New York Times*, Vincent Candy, escreveu ao tempo: “MALIZIA é melhor quando analisa os rituais da classe média da vida siciliana e quando olha com malícia para as suas personagens sexualmente motivadas.” Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RAGAZZA CON LA PISTOLA

de Mario Monicelli

com Monica Vitti, Stanley Baker, Corin Redgrave

Itália, 1968 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme que tira o máximo partido do charme da estrela Monica Vitti, “mulher de armas” em viagem até Londres para acabar com a vida do amante, que lhe roubou a virgindade e se recusa a desposá-la. Obra que herda

o toque particular de Monicelli para a comédia, mas procura, no choque entre a retrógrada Sicília e a moderna Londres, produzir um retrato ácido do país de origem. É um documento sobre a *swinging London*, da revolução sexual e das lutas feministas às quais a protagonista não conseguirá ficar indiferente. Destaca-se ainda a beleza espumante da própria Vitti (interpretação premiada, nomeadamente em San Sebastián), contracenando com o ícone do moderno cinema britânico, Stanley Baker. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IO LA CONOSCEVO BENE

de Antonio Pietrangeli
com Stefania Sandrelli, Jean-Claude Brialy,
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi.

Itália, 1965 - 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Antonio Pietrangeli faleceu prematuramente em 1968, mas pôde dar com este filme a medida do seu talento. O filme conjuga o tema da juventude e o tom lúdico da Nouvelle Vague com a "desdramatização" herdada do cinema de Antonioni e narra uma única história, fragmentada em episódios breves, como se o filme fosse construído sobre o princípio da associação de ideias. No centro do filme, está Stefania Sandrelli e a sua relação com diversos homens, pretexto para um fabuloso retrato, em "corte sociológico", da Itália em meados da década de 1960. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [24] 20:00 | Sala Luís de Pina

CODICE PRIVATO

de Francesco Maselli
com Ornella Muti

Itália, 1988 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um "one woman show" protagonizado por Ornella Muti, numa história sobre uma investigação levada a cabo por uma mulher humilde abandonada pelo seu companheiro, um homem das letras, após alguns anos de relacionamento. Ao longo de sucessivos telefonemas e de uma pesquisa de computador, a personagem encarnada por Muti vai encontrando motivos vários para repensar a razão de ser dessa relação e descobrindo a verdadeira história por detrás do rompimento - será difícil não se pensar em *A Voz Humana* de Cocteau. Antigo assistente de Antonioni e colaborador de Visconti, bem como figura influente da política cultural italiana, Maselli assina este filme minimal que se propõe escarpelizar a fragilidade da relação nem sempre simples entre homem e mulher. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [27] 20:00 | Sala Luís de Pina

RESPIRO

Respiro
de Emanuele Crialese
com Valeria Golino, Vincenzo Amato, Francesco Casisa
Itália, França, 2002 - 90 min / legendado em português | M/12

A personagem principal é a impressionante paisagem mediterrânica, da ilha de Lampedusa, onde uma mulher, interpretada pela belíssima Valeria Golino, suspeita-se, terá ensandecido. O seu comportamento errático, desordeiro e considerado ofensivo, deteriora a relação desta mulher, mãe de três crianças, com o marido, um pescador em crescente desespero. Formado na Universidade de Nova Iorque, Emanuele Crialese era, à data, um dos mais promissores realizadores italianos, aqui assinando a realização e o argumento que seduziram a crítica no Festival de Cannes de 2002, valendo-lhe dois grandes prémios: Semana da Crítica e Jovens Críticos. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PROVINCIALE

de Mario Soldati
com Gina Lollobrigida, Gabriele Ferzetti, Franco Interlenghi
Itália, 1953 - 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12



Melodrama realista protagonizado por uma Gina Lollobrigida dividida entre dois homens, um que ama mas não pode amar e outro a que resiste amar mas acabará por reconsiderar... amarrada ao sonho de uma rápida ascensão social que a consome. Adaptação de um romance de Moravia, com laivos de uma Bovary moderna e que, além de assente numa vistosa estrutura narrativa entrecortada por *flashbacks*, evidencia o cuidado na realização que fez de Mario Soldati um nome maior associado ao "caligrafismo", isto é, filmes de encenação extremamente cuidada. Na direção de fotografia estão G.R. Aldo, responsável pela iluminação de filmes tão marcantes como *SENSO* de Visconti, e Domenico Scala, um dos diretores de fotografia de *OSSESSIONE*, também de Visconti. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA CIOCIARA

Duas Mulheres
de Vittorio De Sica
com Sophia Loren, Raf Vallone, Jean-Paul Belmondo,
Renato Salvatori, Eleonora Brown
Itália, 1960 - 92 min / legendado em português | M/12

De Sica e Zavattini, de novo reunidos para um filme que é, de certo modo, o último exemplo dos filmes italianos herdeiros do neorealismo dos anos quarenta. Adaptado de um famoso romance de Alberto Moravia, conta a odisséia de uma mulher que, com a filha adolescente, foge de Roma para a Ciociara a fim de escapar aos bombardeamentos aliados de 1943. Retrato de uma vida difícil, ameaçada pelos combatentes e pelos desertores, que consagrou definitivamente Sophia Loren como atriz, valendo-lhe o Oscar de Hollywood e o prémio de melhor interpretação no Festival de Cannes de 1961.

- ▶ Terça-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SABATO, DOMENICA E LUNEDÌ

de Lina Wertmüller
com Sophia Loren, Luca de Filippo, Luciano De Crescenzo
Itália, 1990 - 99 min / legendado em português | M/12

Adaptando uma peça de Eduardo De Filippo, Lina Wertmüller associa-se à diva Sophia Loren para contar a história de uma reunião familiar passada numa localidade perto de Nápoles, seguindo o ritual dominical da produção e degustação do fantástico molho para massa "ragu". Rosa (Sophia Loren) e Don Peppino (Luca De Filippo, filho do autor da peça) aproveitam a ocasião para "reverem" o seu casamento de 30 anos. Wertmüller, a primeira mulher nomeada para o Oscar de Melhor Realização, mostra-se aqui ao serviço da história, tirando partido do seu elenco, em particular da estrela maior, Sophia Loren. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RAGAZZA DI BUBE

A Rapariga de Bube
de Luigi Comencini
com Claudia Cardinale, George Chakiris, Marc Michel
Itália, França, 1963 - 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance epónimo de Carlo Cassola. Bube é um *partigiano* que, no final da guerra, visita uma aldeia para dar testemunho da morte de um camarada aos pais deste, e se apaixona pela irmã (Claudia Cardinale), com quem casa. Bube é forçado a fugir, acusado da morte do chefe da polícia e a mulher arranja trabalho na cidade, onde encontra um novo interesse romântico, acabando por enfrentar um dilema quando Bube é preso e vai a julgamento. Destaque para a fabulosa fotografia a preto e branco de Gianni di Venanzo.

- ▶ Quarta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO

de Elio Petri
com Gian Maria Volontè, Mariangela Melato
Itália, 1971 - 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Parábola sobre a condição operária na Europa, nos tempos do pleno emprego. Um operário muito trabalhador é apreciado, por este motivo, pelos patrões, o que faz com que seja detestado pelos colegas. Depois de um acidente de trabalho, muda radicalmente de atitude e adere de corpo e alma às lutas sindicais, o que lhe trará grandes problemas. O filme, que teve êxito de crítica e bilheteira à época em que foi feito e recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes, tem nas interpretações de Mariangela Melato e Gian Maria Volontè dois dos seus maiores trunfos. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL GRIDO

O Grito
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli, Steve Cochran, Betsy Blair
Itália, 1957 - 110 min / legendado em português | M/12

A paisagem como reveladora dos sentimentos, no cinema de Antonioni. O que se adivinhava já em *CRONACA DI UN AMORE* (primeira longa-metragem, de 1950) tem aqui o seu momento de transição para a famosa trilogia da alienação aberta com *L'AVVENTURA* (1960). Em *IL GRIDO*, a paisagem reflete o estado de alma de Aldo, numa travessia de separação e experiência de falta de sentido para a vida. Ou segundo Antonioni: "[um filme que pretende] olhar para dentro do homem a quem roubaram a bicicleta e ver quais são os seus pensamentos, como se adequam, quanto ficou dentro dele de todas as experiências passadas, da guerra, do pós-guerra [...], que coisas podem suceder a um homem que é abandonado pela sua mulher". A apresentar em cópia digital.

REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: FILM NOIR | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

2021 é, na Cinemateca, tempo de *Film noir*. Em junho último, um primeiro momento do programa concentrou-se “No coração do noir”, ou seja, no fulcro do cinema clássico dos anos 1940 e 50 que, em grandes produções e na série B dos estúdios de Hollywood, variou sobre sombras expressionistas projetando as angústias da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra. O que em novembro se propõe é uma viagem cronologicamente balizada entre 1947 e 1967 por um núcleo de títulos atraídos pelo noir nas cinematografias francesa, britânica e japonesa, que estiveram particularmente atentas ao subtexto e ao estilo de Hollywood, e uma incursão no noir das filmografias norueguesa e sul-coreana: *DØDEN ER ET KJÆRTEGN* / “A MORTE É UMA CARÍCIA” de Edith Carlmar e *JIOKHWA* / “UMA FLOR NO INFERNO” de Shin Sang-ok são dois dos filmes programados a apresentar pela primeira vez na Cinemateca. O programa alinha na perspectiva da redescoberta apontando a territórios férteis e a merecer exploração localizada, como o policial japonês.



BRIGHTON ROCK

- ▶ Terça-feira [02] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [06] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THEY MADE ME A FUGITIVE

Sou um Fugitivo

de Alberto Cavalcanti

com Trevor Howard, Griffith Jones, Sally Gray, Rene Ray

Reino Unido, 1947 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Da fase final do período britânico da obra-viagante de Alberto Cavalcanti, *THEY MADE ME A FUGITIVE* (também conhecido como *I Became a Criminal*) é um expoente das investidas noir britânicas. Imeroso nas sombras urbanas londrinas do pós-guerra, nas ruas, pubs, teatros, estúdios do Soho, segue a história de um ex-combatente da Força Aérea que enveredou pela marginalidade do mercado negro (montado sob o negócio de uma funerária), foi parar à prisão por um crime que não cometeu e foge para vingar a traição. A narrativa baseada em *A Convict Has Escaped* de Jackson Budd, a fotografia contrastada de Otto Heller, a interpretação de Trevor Howard, a brutalidade final, convergem na sensibilidade noir desta grande obra do “género”.

- ▶ Terça-feira [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BRIGHTON ROCK

de John Boulting

com Richard Attenborough, Hermione Baddeley, Carol Marsh, William Hartnell, Harcourt Williams.

Reino Unido, 1947 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Graham Greene, que coassina o argumento, é um filme de gangsters de fundo noir que se debate com as noções católicas do pecado, da

condenação, da piedade, do perdão, gratas ao escritor, atingindo uma complexidade que vai além do enredo criminal. Richard Attenborough encarna a psicose do violento bandido adolescente Pinkie Brown (que o ator interpretara em 1942 no Garrick Theatre, com um êxito que repete no cinema). Distribuído nos EUA como *Young Scarface*, foi um título popular dos irmãos realizadores-produtores Boulting no pós-guerra e é considerado a sua melhor obra. Substancialmente rodado *on location* em Brighton, cenário de sequências realistas e estarrecedoras, próximo do registo de *The Naked City* de Jules Dassin, mas também do imaginário do inferno, como na dantesca corrida de feira em que Pinkie mata a primeira vítima. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [02] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [05] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NORA INU

“O Cão Danado”

de Akira Kurosawa

com Toshiro Mifune, Takashi Shimura, Keiko Awaji, Eiko Miyoshi

Japão, 1949 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Da fase inicial da obra de Kurosawa, anterior à sua descoberta internacional com *RASHOMON*, é um filme extraordinário em que, além da admiração do realizador pelo universo literário de Georges Simenon, se reconhecem as impressões do neorealismo italiano e do noir americano. O realismo da ação, ambientada nos bairros pobres da Tóquio do pós-guerra numa sociedade em ressaca, cruza o imaginário noir, desde logo na profundidade da culpa sentida pelo jovem polícia interpretado por Toshiro Mifune. O enredo parte do roubo

acidental da pistola do agente, que o põe no encaicho da sua recuperação torturado pelo destino que as sete balas nele carregadas hão de infligir. A densidade narrativa implica vários níveis, pondo em “confronto invisível” o polícia e o criminoso da mesma geração e passado combatente. Em percurso de iniciação, no qual é decisiva a relação que estabelece com um agente mais velho, o protagonista debate-se com o fantasma de si mesmo, uma imagem dupla plena de sentido na sequência final da perseguição campestre. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [03] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [06] 20:00 | Sala Luís de Pina

DØDEN ER ET KJÆRTEGN

“A Morte É uma Carícia”

de Edith Carlmar

com Claus Wiese, Bjorg Riiser-Larsen, Ingolf Rogde

Noruega, 1949 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com um percurso algo paralelo ao de Ida Lupino, a norueguesa Edith Carlmar (1911-2003) lançou-se na realização fundando a Carlmar Films com o marido em 1949, no seio da qual se dedicaram a uma década de filmes de assinalável êxito e originalidade, favorecendo perspectivas femininas como as da mulher fatal de *A Morte É uma Carícia*. O filme de estreia de Carlmar é tido como o primeiro filme norueguês realizado por uma mulher e o primeiro noir norueguês. É também o poderoso retrato de uma ligação tórrida e tempestuosa que leva inevitavelmente à desgraça, com assinalável economia narrativa e concentração no dueto protagonista: uma mulher abastada e um mais jovem mecânico abandonam as suas relações anteriores, casam contra todas as probabilidades e desesperam-se num conflito galopante, adensado pela incompreensão, o ciúme, a possessividade. A história é contada em *flashback* pelo homem, torturado pelo enigma da mulher por quem se apaixonou. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [04] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [08] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VÉRITÉ SUR BÉBÉ DONGE

de Henri Decoin

com Jean Gabin, Daniëlle Darrieux, Gabrielle Dorziat, Claude Génia, Marcel André

Frância, 1952 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Henri Decoin (1890-1969) iniciou-se na realização aos 43 anos, com currículo como nadador olímpico, piloto de guerra, jornalista desportivo, argumentista, autor. Prolongadamente subestimado, tem sido redescoberto muito graças ao entusiasmo de Bertrand Tavernier que defende a exceção do seu cinema, “à frente do seu tempo” e influenciado por Hollywood, destacando a fluidez, o ritmo, o sentido de enquadramento, a atenção às personagens femininas, a direção de atores. A partir do romance homónimo de Georges Simenon e terceira das suas adaptações por Decoin (*LES INCONNUS DANS LA MAISON*, *L'HOMME DE LONDRES*, 1942/43), *LA VÉRITÉ SUR BÉBÉ DONGE* é o filme a que Darrieux atribuiu a sua carreira por lhe ter oferecido o primeiro papel dramático. “Mais negro e mais ousado que o romance de Simenon. Criaram algo de muito ambicioso, notável. Muito diferente dos demais filmes franceses da época”, “os últimos vinte minutos

são tão bons como os melhores noirs de Otto Preminger ou Henry Hathaway” (Bertrand Tavernier). Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [08] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE THIRD MAN

O Terceiro Homem
de Carol Reed

com Joseph Cotten, Alida Valli,
Orson Welles, Trevor Howard

Reino Unido, 1949 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito por Graham Greene, filmado em Viena com a fotografia contrastada, oblíqua, distorcida, de Robert Krasker, indissociável da música de Anton Karas, o filme de Carol Reed protagonizado por Joseph Cotten e marcado pela participação de Orson Welles a quem é atribuída a tirada do relógio de cuco a desfavor da Suíça, tornou-se uma obra lendária. A atmosfera de sombras vive do ambiente do pós-guerra centrando-se numa história de desorientação na cidade que serve de palco a um labirinto de corrupção, enganos e traições. Um “noir film perfected” enredado numa teia banalmente malévola e sob constante ameaça (Madeline Ashby); um “filme-arquetipo” enraizado na cultura coletiva (Luc Sante).

- ▶ Terça-feira [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NIGHT AND THE CITY

Foragidos da Noite
de Jules Dassin

com Richard Widmark, Gene Tierney,
Googie Withers, Hugh Marlowe

Estados Unidos, Reino Unido, 1950 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Jules Dassin, proeminente realizador americano do pós-guerra, aprimorou-se em noirs como *Brute Force*, o influente *The Naked City*, *Thieves Highway* (1947/49), antes de ser blacklisted em Hollywood, o que o pôs no caminho da Europa, onde viria a filmar durante décadas, a partir de *Du Rififi chez les hommes*. O noturno *Night and the City* é a sua única experiência britânica (com versões britânica e americana, uma produção impulsionada por Zanuck na Fox), para muitos a sua obra-prima, esplêndida infusão do noir americano numa sórdida Londres de falsários, a partir do romance de Gerald Kersh. “Dassin criou uma obra de poder emocional e drama existencial que figura como o paradigma do pathos e desespero noir”, escreveu Andrew Dickos. No papel de um delirante e desesperado *loser* num beco sem saída, Richard Widmark é excepcional ao lado da sempre única Gene Tierney. E Londres, onde se perdem, é aqui a imagem da cidade noir infetada de morte.

- ▶ Terça-feira [09] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [12] 20:00 | Sala Luís de Pina

TOUCHEZ PAS AU GRISBI

O Último Golpe
de Jacques Becker

com Jean Gabin, René Dary, Lino Ventura,
Gaby Basset, Jeanne Moreau

França, Itália, 1953 – 96 min / legendado em português | M/12

Jacques Becker, em quem Serge Daney viu “o único capaz de filmar a ideia da própria liberdade”, assinou neste filme o melhor noir francês (Bernard Eisenschitz), um filme cujo verdadeiro tema é o envelhecimento e a amizade (Truffaut foi o primeiro a notá-lo). É um clássico baseado no romance de Albert Simonin (da “Série noire”), que reavivou a carreira de Jean Gabin no pós-guerra, ofereceu o primeiro papel a Lino Ventura, e fixou uma das jovens personagens de Jeanne Moreau. Gabin é Max le menteur, um popular e respeitado gangster parisiense a pensar na reforma depois de um último grande golpe, plano boicotado por uma rivalidade de bandos que o obrigará a escolher entre a lealdade a um amigo e o saque em ouro. A elegância, a sobriedade de Becker servem a violência da intriga criminal, a complexidade humana, a melancolia que paira no compasso do tema de piano e harmónica de Jean Wiener. A exibir em cópia digital.



ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD

- ▶ Quarta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DU RIFI CHEZ LES HOMMES

Rififi

de Jules Dassin

com Jean Servais, Carl Möhner, Robert Manuel,
Jules Dassin, Magali Noël, Claude Sylvain

França, 1954 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro título da fase francesa de Jules Dassin, a segunda da sua filmografia iniciada na série B em Hollywood, de onde foi forçado a exilar-se no MaCarthyismo, e que teria um terceiro momento na Grécia (onde filmou o seu preferido *CELUI QUI DOIT MOURRIR*, 1957), *DU RIFI* é o seu filme mais popular. Foi distinguido em Cannes (melhor realização), teve uma recepção calorosa, e é um título influente dos anos 1950 franceses. No rasto noir do cinema americano de Dassin, adapta um romance “Série noire” de Auguste Le Breton, com Jean Servais no papel de um bandido envelhecido, chefe do gangue solidário que assalta uma ourivesaria numa sequência exemplar, longa e silenciosa, uma lição de cinema. Foi a passagem no livro que convenceu Dassin a realizar o filme, fechado com uma nova assombrosa sequência, uma corrida de automóvel contra a morte. A aspereza sóbria da narrativa, a tonalidade cinzenta da fotografia, o aproveitamento dos cenários naturais de Paris são elementos decisivos do filme, um grande noir “estruturado como uma tragédia clássica”, notou Truffaut. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [22] 20:00 | Sala Luís de Pina

ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD

Fim-de-Semana no Ascensor

de Louis Malle

com Maurice Ronet, Jeanne Moreau,
Jean Wall, Lino Ventura

França, 1957 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A estreia de Louis Malle na longa-metragem de ficção, uma adaptação do romance de Noël Calef com fotografia de Henri Decaë, seguiu-se à colaboração com Jacques Cousteau em *LE MONDE DU SILENCE* e consagrou-se como um filme indiciante da Nouvelle Vague mas ainda na linha criminal do cinema francês dos anos 1950 que revisitava o cânone noir americano. A ação concentra-se em 24 horas, os protagonistas nunca se encontram, a intriga destila um ambiente noir, desesperado e ambíguo, que muito deve à música de Miles Davis e à interpretação impassível de Jeanne Moreau. Moreau e Maurice Ronet interpretam o casal de amantes que planeou matar o marido dela, vendo-se o homem bloqueado num elevador quando intenta regressar ao local do crime para apagar um indício comprometedor enquanto ela deambula pela noite parisiense e outros incidentes se precipitam.

A admiração por Bresson e a tentação de Hitchcock inspiraram Malle, ainda motivado por filmar Paris “como uma cidade moderna, um mundo já algo desumanizado”.

- ▶ Sexta-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 20:00 | Sala Luís de Pina

LE DÉSORDRE ET LA NUIT

de Gilles Grangier

com Jean Gabin, Nadja Tiller,
Danielle Darrieux, Roger Hanin

França, 1958 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Defendido por Bertrand Tavernier como “um padrão de excelência do noir em França”, um filme de grande tensão em que o segredo é constante e a candura omnipresente, *LE DÉSORDRE ET LA NUIT* resulta de nova colaboração entre Grangier, o argumentista Michel Audiard (a partir do romance de Jacques Robert) e Jean Gabin. Num papel insólito, este último encarna um inspetor de polícia algo fatigado que se apaixona por uma rapariga toxicodependente muito mais nova (Nadja Tiller) no curso da investigação de um crime, em que também conhece a farmacêutica interpretada por Darrieux. Um filme noturno, “uma história simples que vai ao limite, um filme que parece respeitar todas as regras a todas transgredindo”, “é um verdadeiro noir, um dos mais secretos, porventura um dos mais belos” (Alain Corneau). Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [17] 20:00 | Sala Luís de Pina

VOICI LE TEMPS DES ASSASSINS

Um Caso Diabólico

de Julien Duvivier

com Jean Gabin, Danièle Delorme, Gérard Blain,
Lucienne Bogaert, Germaine Kerjean

França, 1956 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O título vem de Rimbaud (*Iluminações*), a história passa-se nos Halles parisienses, onde o filme foi parcialmente rodado com Gabin no papel de um dono de restaurante, bom cozinheiro de bom coração, que se dispõe a ser manipulado por uma rapariga que se lhe apresenta como a órfã da ex-mulher. O maquiavelismo da rapariga, magnífica composição da jovem Danièle Delorme, põe em marcha o universo negro do filme (fotografia de Armand Thirard) mergulhado numa sordidez que vai infiltrando o naturalismo envolvente do drama e ampliando o seu raio. Truffaut considerava-o o melhor dos filmes de Duvivier, que em 1956 recebeu como uma surpresa: “É [o Duvivier] em que todos os elementos – argumento, *mise-en-scène*, interpretação, fotografia, música, etc. – permitem sentir o controlo de um cineasta que atingiu a confiança total em si mesmo e no seu ofício.”

- ▶ Terça-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

RAFLES SUR LA VILLE

de Pierre Chenal

com Charles Vanel, Bella Darvi,
Michel Piccoli, Marcel Mouloudji

França, 1958 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado entre França (a partir dos anos 1930), a Argentina e o Chile (na década seguinte), o trabalho de Pierre Chenal (1904-1990) foi relegado a um plano menor, embora ocupe um lugar importante e os seus filmes mereçam a redescoberta. Foi dele, por exemplo, a primeira adaptação de *O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes* (LE DERNIER TOURNANT, 1939). Escrito e realizado a partir do romance de Auguste Le Breton, RAFLES SUR LA VILLE é um título importante da filmografia policial noir dos anos 1950, defendido na época pelo jovem crítico Jean-Luc Godard. Talvez venha daqui o seu apreço por Piccoli, que filmaria em LE MÉPRIS (no papel de um outro Paul, nome da personagem do inspetor Vardier de Chenal); certo é que o final protagonizado pelo então jovem ator lembra o explosivo desfecho de PIERROT LE FOU. A representação implacável da violência, as interpretações de Charles Vanel e Michel Piccoli, a partitura de Michel Legrand fazem parte do fascínio do filme, movido pela intriga criminal, vingança, traições. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [20] 20:00 | Sala Luís de Pina

JIOKHWA

“Uma Flor no Inferno”

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Kim Hak, Jo Hae-won, Kang Sun-hee

República da Coreia, 1958 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico de Shin Sang-ok (1926-2006), produtor e realizador tido por figura de proa do cinema sul-coreano dos anos 1950/60, com a atriz Choi Eun-hee (1926-2018), estrela muito popular nas décadas de 1960/70, que aqui interpreta a fabulosa personagem da prostituta que ganha a vida com os *yankees* da base militar de Seul e deita a perder o destino de dois irmãos no pós-guerra da Coreia. O retrato da pobreza, da corrupção da sociedade sul-coreana dos anos 1950, conjuga-se com um enredo de perdição de fundo erótico em que o pendor realista, o melodrama e o imaginário noir americano confluem poderosamente. As sequências finais com um assalto a um comboio e o confronto enlameado dos três protagonistas num terreno pantanoso são um portento. Shin Sang-ok e Choi Eun-hee tornaram-se conhecidos internacionalmente pela rocambolesca história do rapto de que foram alvo pela Coreia do Norte para os forçar a fazer filmes durante cerca de dez anos sob a alçada de Kim Jong-il, até

conseguirem asilo político numa embaixada dos EUA em 1986. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ARU KYOUNHAKU

“Intimidação”

de Koreyoshi Kurahara

com Kô Nishimura, Nobuo Kaneko,
Mari Shiraki, Jun Hamamura

Japão, 1960 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Koreyoshi Kurahara (1927-2002) estreou-se na realização para a Nikkatsu em 1957 e foi aí que assinou o drama criminal de elementos noir ARU KYOUNHAKU, em que um ambicioso bancário se enreda num esquema de chantagem que o leva a organizar um assalto ao próprio banco confrontando-se com um subalterno movido pelo ressentimento vingativo. A acidez das reviravoltas narrativas engendradas na concentração da intriga tem lugar no Japão do pós-guerra, expondo o fundo corrupto pequeno burguês de uma sociedade ameaçada pela desagregação. Os meandros da história, o ambiente noturno e a firmeza da realização fazem reverberar motivos do cinema clássico americano.

- ▶ Sábado [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [23] 20:00 | Sala Luís de Pina

ZERO NO SHOTEN

“Zero Focus”

de Yoshitaro Nomura

com Yoshiko Kuga, Hizuru Takachiho,
Ineko Arima, Koji Nanbara

Japão, 1961 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Referenciado como o pioneiro japonês do cinema noir, cuja extensa obra apenas em 2014 foi alvo de uma retrospectiva internacional, Yoshitaro Nomura (1919-2005, ativo entre as décadas de 1950 e meados de 80) foi um realizador extremamente popular no seu país, com destaque para os filmes em que adaptou romances criminais do escritor Seicho Matsumoto, emblemáticos do pessimismo do pós-guerra. Produzido pela Shochiku, ZERO NO SHOTEN é um deles, o mais limpidamente noir. Para aí apontam a construção em *flashbacks* guiada pela voz *off* da protagonista feminina (Yoshiko Kuga, mais conhecida no Ocidente pelos seus filmes com Kurosawa, Mizoguchi, Ozu ou Naruse), a duplicidade das personagens, revelações e revezes narrativos. É comum notarem-se afinidades hitchcockianas na história da recém-casada Teiko que parte de Tóquio em busca do marido desaparecido para se confrontar com homicídios, o rasto da prostituição e do estigma dos tempos de guerra. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [25] 20:00 | Sala Luís de Pina

KOROSHI NO RAKUIN

“A Marca do Assassino”

de Seijun Suzuki

com Joe Shishido, Koji Nanbara, Annu Mari, Mariko Ogawa

Japão, 1967 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mais conhecido a Ocidente como BRANDED TO KILL, é uma produção B da Nikkatsu, que na altura considerou o filme incompreensível negando trabalho futuro a Seijun Suzuki (1923-2017). Com o tempo, conquistou o culto internacional como uma obra-prima brutal e hilariante da nova vaga japonesa. É um ponto alto do trabalho de Suzuki, cujo cinema corresponde a “uma paixão intuitiva e anárquica pelo artifício, pelo mascaramento do real” (Miguel Patrício, *À Pala de Walsh*). Num “esplendorosamente delirante confronto vanguardista com o noir” sobre o qual paira a ameaça existencial (Alexia Kannas), a história segue um assassino yakuza que tem o bizarro fetiche de cheirar arroz fumegante. Nota ainda para o retrato de Tóquio em modernização, a geometria espacial, a montagem elétrica.

- ▶ Terça-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 20:00 | Sala Luís de Pina

LE SAMOURAÏ

Ofício de Matar

de Jean-Pierre Melville

com Alain Delon, François Périer, Nathalie Delon

França, 1967 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É a quintessência do estilo e do universo dramaturgicamente de Jean-Pierre Melville, a quem Chabrol chamou franco-atirador, que Godard filmou numa cena de À BOUT DE SOUFFLE, e que a partir de BOB LE FLAMBEUR (1956) intensificou a vertente noir do seu cinema, vindo da cinefilia americana e deveras pessoal na estilização e no âmago sombrio. Filmado com as cores luminosas e metálicas da fotografia de Henri Decaë, LE SAMOURAÏ é um policial abstrato com o toque romântico das personagens de Melville. De gabardina, chapéu e olhar distante, Alain Delon encarna a personagem solitária de Jeff Costello, assassino profissional, na sua mais icónica interpretação. Dizia Melville que em Delon (com quem filmou ainda LE CERCLE ROUGE e UN FLIC, 1970/72) o instinto da atitude gestual é inato: “É um dos grandes samurais do ecrã”. Sobre realizadores, afirmava que eram indivíduos que trabalhavam no escuro, o que terá tido o seu eco em cineastas tão diferentes como Scorsese, Jarmusch, Kaurismäki ou Tarantino, além dos da geração da nova vaga francesa.



ZERO NO SHOTEN

A CINEMATECA COM A CINEFIESTA

Prossequindo uma colaboração iniciada em 2011 com a Mostra Espanha, a Cinemateca associa-se à CineFiesta – Mostra de Cinema Espanhol 2021, levada a cabo pelo Ministério da Cultura espanhol em colaboração com o Instituto Cervantes em Lisboa, com um programa de quatro filmes recentemente restaurados pela Filmoteca Española: uma redescoberta do cinema mudo, **EL JEFE POLITICO** (que será apresentado com acompanhamento musical ao vivo com theremin e piano), as primeiras obras de dois mestres do cinema espanhol, **ESA PAREJA FELIZ** e **MANICOMIO** (os quais permitem-nos também assinalar os centenários de nascimento de Luis Garcia Berlanga e de Fernando Fernán Gómez que se celebram em 2021) e **EL DIARIO ROJO**, filme próximo do cinema *underground* e que, raramente visto à época da sua produção (anos 1980), se tornou recentemente num filme de culto. Carlos Reviriego, diretor de programação da Filmoteca Española, estará presente para apresentar as três primeiras sessões do Ciclo.



EL JEFE POLITICO

► Sexta-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL JEFE POLITICO

de André Hugon

com José Durany, James Devesa, René Navarre, Colette Darfeuil, Alexiane, Camille Bert

Espanha, 1925 - 70 min / mudo, com intertítulos em espanhol e legendagem eletrónica em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO E THEREMIN POR MIQUEL BUSQUET

SESSÃO APRESENTADA POR CARLOS REVIRIEGO

Leopoldo Quintana é um advogado e político capaz de tudo para conseguir o que deseja. Usando chantagem e manobras duvidosas, é nomeado deputado, depois ministro e, finalmente, presidente do Conselho. A sua ambição sem medida acaba por provocar protestos sociais que acabarão por ditar a sua queda. Primeiro filme realizado em Espanha pelo prolífico cineasta francês André Hugon (assinou quase cem filmes entre 1924 e 1952, incluindo o que é considerado o primeiro filme sonoro francês, *LES TROIS MASQUES* de 1929), **EL JEFE POLITICO** adapta o romance *O Cavaleiro Audacioso* de José María Carretero publicado dois anos antes e que refletia a crise do sistema parlamentar que se estava a formar em Espanha. Um filme a descobrir. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ESA PAREJA FELIZ

de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga
com Fernando Fernán Gomez, Elvira Quintanilla, Félix Fernandez, José Luis Ozores

Espanha, 1951 - 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR CARLOS REVIRIEGO

A estreia de Juan Antonio Bardem e Luis García Berlanga fez-se com este filme, surgido no contexto do Instituto de Investigaciones y Experiencias Cinematográficas, referência importante do cinema espanhol da época. A história segue um jovem casal de um bairro popular, que enfrenta problemas de trabalho e sobrevivência, marcada pela influência do neorealismo italiano mas também pelo da comédia popular americana. "Foi o ponto de partida para um novo cinema espanhol não só pelo seu tema como pela abordagem das classes mais desfavorecidas e a saída da câmara para a rua a exemplo do neo-realismo" (Manuel Cintra Ferreira). O filme não é exibido na Cinemateca desde 2012. A apresentar em cópia digital.

► Sábado [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [30] 20:00 | Sala Luís de Pina

EL DIARIO ROJO

de Juan Olaria

com Joan Estrada, Vicente Gil, Santiago Lapeira, Juan Olaria, Anna Sales, Carles Velat

Espanha, 1982 - 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR CARLOS REVIRIEGO

Um casal com problemas de fertilidade vai a um médico especialista. Os exames confirmam que a mulher está bem, o que complica ainda mais o relacionamento entre eles. Após uma violação, ela fica grávida e decide esconder a verdade do seu parceiro. Juan Carlos Olaria, realizador extraordinariamente particular e com uma curta filmografia, foi um artesão dos sete ofícios do cinema e nas suas produções de baixo orçamento e espírito próximo do cinema *underground* acumulava sempre várias funções. As duras críticas que recebeu de um produtor sobre **EL DIARIO ROJO**, levaram-no a enterrar esta raridade por quase quarenta anos e só em 2019 é que o filme foi finalmente estreado. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.



EL DIARIO ROJO

► Segunda-feira [29] 20:00 | Sala Luís de Pina

► Terça-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MANICOMIO

de Fernando Fernán Gómez, Luis María Delgado
com Susana Canales, Julio Peña, Maruja Asquerino, Jose Maria Lado, Fernando Fernán Gómez

Espanha, 1953 - 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Carlos vai visitar a namorada Juana no asilo onde trabalha. Uma vez ali, o diretor apresenta-o à sua sobrinha, obcecada em tocar harpa, e a uma enfermeira que repete o que Carlos diz palavra por palavra. Nada é o que parece nesta comédia do absurdo que foi a estreia de Fernando Fernán Gómez na realização. À época, **MANICOMIO** foi desprezado pela crítica, que o considerava muito literário, e incompreendido pelo público, desaparecendo rapidamente dos cartazes. Com o tempo passou de um título amaldiçoado a filme de culto, único na sua época e essencial para compreender as etapas subsequentes das carreiras dos seus dois realizadores. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.



ESA PAREJA FELIZ



MANICOMIO

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!

A campanha em defesa da Cinemateca Brasileira prossegue em novembro com a terceira de uma série de sessões quinzenais de homenagem à equipa dessa cinemateca, a qual permanece impossibilitada de regressar aos seus postos de trabalho há mais de um ano. Na continuação desta iniciativa, que apenas terminará quando os nossos colegas da Cinemateca Brasileira voltarem ao ativo, serão exibidos os documentários PASSAGENS, da realizadora e investigadora brasileira Lúcia Nagib, e CABRA MARCADO PARA MORRER, um dos títulos mais importantes do documentarismo brasileiro e do seu realizador, Eduardo Coutinho. Aproveitando a presença de Lúcia Nagib na Cinemateca, será feito igualmente o lançamento, na Linha de Sombra, do seu mais recente livro *Realist Cinema as World Cinema - Non-cinema, Intermedial Passages, Total Cinema*, o qual esteve na origem do filme PASSAGENS. Neste documentário é aplicado ao cinema brasileiro surgido após o governo Collor de Melo um dos conceitos centrais da autora nesse livro, o de passagens intermediais, ou seja, o modo como certos filmes incorporam outras artes como um canal para a realidade histórica e política.



CABRA MARCADO PARA MORRER

► Sexta-feira [05] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PASSAGENS

de Lúcia Nagib, Samuel Paiva
Brasil, 2019 - 94 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LÚCIA NAGIB

O florescimento e a diversificação do cinema independente no Brasil a partir dos anos noventa favoreceu não apenas uma nova abordagem da realidade, mas um uso mais ousado do dispositivo fílmico que identifica e expõe os laços inextricáveis entre o cinema e as outras artes. Mescla de filme ensaio e documentário, PASSAGENS aborda uma seleção de filmes brasileiros nos quais procedimentos intermediários, ou seja, a utilização de artes e media como literatura, pintura, teatro, música, fotografia, rádio e televisão, parecem funcionar como uma "passagem" para a realidade política e social. O filme intercala esses exemplos fílmicos com entrevistas com 15 expoentes do cinema brasileiro, sendo 11 cineastas, uma montadora, um compositor, um produtor e uma curadora, todos eles ligados ao que se convencionou chamar de "Retomada", ocorrida a partir de meados dos anos 1990, que trouxe de volta ao cinema brasileiro a questão da identidade nacional e dos problemas sociais históricos do país. A seguir à projeção haverá uma conversa da realizadora com o investigador Paulo Filipe Monteiro, investigador do ICNova.

► Sexta-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CABRA MARCADO PARA MORRER

de Eduardo Coutinho
Brasil, 1984 - 119 min | M/12

Apesar de não ter sido o primeiro filme rodado por Eduardo Coutinho, trata-se do início oficioso da sua carreira como documentarista de referência, no Brasil e no mundo. Coutinho iniciou a rodagem de um filme, a poucos meses do golpe militar de 1964 e mais de vinte anos antes da sua estreia internacional. No início era uma ficção, sobre a morte do líder da liga camponesa de Sapé, João Pedro Teixeira, mas, devido à interrupção de duas décadas, acabou por se tornar um documentário sobre a tentativa de resgatar o filme perdido, propiciando várias oportunidades de reencontro com alguns dos seus protagonistas. Obra fundamental da história do documentário, CABRA MARCADO PARA MORRER foi mostrado na Cinemateca apenas uma vez, em 1987. A exibir em cópia digital.

PLANO NACIONAL DE CINEMA - SESSÃO COMENTADA

Com o intuito de promover junto da comunidade escolar a experiência de ver cinema em sala e apresentar os seus novos materiais pedagógicos, o Plano Nacional de Cinema (PNC) organiza uma série de sessões de cinema comentadas. Em cada sessão será projetado um ou mais filmes de diferentes épocas da história do cinema português, incluindo ficção, documentário e animação, seguindo-se a apresentação do dossiê pedagógico respetivo. A Cinemateca associa-se a esta iniciativa exibindo os três primeiros filmes de Regina Pessoa, que integram a chamada trilogia da Infância: A NOITE (1999), HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ (2005) e KALI, O PEQUENO VAMPIRO (2012). Depois da projeção, Paulo Viveiros (Professor Associado na Universidade Lusófona e especialista em cinema de animação) apresentará o seu dossiê pedagógico sobre os três filmes. Com a presença da coordenadora do PNC, Elsa Mendes, a sessão pretende ser um encontro entre professores, investigadores e docentes em estudos fílmicos, estando também aberta ao público em geral.

► Quarta-feira [03] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A NOITE

de Regina Pessoa
Portugal, 1999 - 7 min

HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ

de Regina Pessoa
Portugal/Canadá/França, 2005 - 8 min

KALI, O PEQUENO VAMPIRO

de Regina Pessoa
Portugal, Canadá, França, Suíça, 2012 - 9 min

duração total da projeção: 24 min | M/6

Nascida em Coimbra, em 1969, Regina Pessoa licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes

da Universidade do Porto, em 1998. Ainda durante a frequência da licenciatura começou a trabalhar na Filmógrafa, colaborando sobretudo como animadora em vários projetos de Abi Feijó como OS SALTEADORES, FADO LUSITANO ou CLANDESTINO. Em 1999 dirige o seu primeiro filme, depois de pequenas experiências. A NOITE, animado segundo a morosa técnica de gravura sobre placas de gesso, teve uma relevante carreira no circuito de festivais nacionais e internacionais, o que seria potenciado com o seu novo trabalho, HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ. Este, com cerca de cinco dezenas de prémios, entre os quais o Grande Prémio de Annecy, tornar-se-ia o filme português mais premiado de sempre. O enorme prestígio internacional deu-lhe acesso a parcerias com

outras cinematografias de forte implantação na área da animação, concretizadas com KALI, O PEQUENO VAMPIRO, igualmente distinguido com dezenas de prémios pelo mundo fora, que fechava a chamada "trilogia da infância" (êxito que viria a repetir-se com o seu filme mais recente, TIO TOMÁS, A CONTABILIDADE DOS DIAS). A sessão terá um formato específico, sendo a exibição dos três filmes complementada por uma conversa após a projeção com Paulo Viveiros (autor do dossiê pedagógico do Plano Nacional de Cinema sobre estes filmes) e Elsa Mendes (coordenadora do Plano Nacional de Cinema).

ENTRADA LIVRE, MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO.

A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATográficos

A Cinemateca volta a associar-se aos Encontros Cinematográficos, organizados no Fundão e este ano na sua décima primeira edição. A iniciativa junta a projeção de filmes à discussão sobre as obras projetadas e decorre entre 29 de outubro e 1 de novembro. O cineasta Nelson Fernandes (Zina) e a luso-japonesa Aya Koretzky integram o elenco de convidados deste ano e são eles quem vem à Cinemateca apresentar quatro das suas obras nas duas sessões da colaboração deste ano entre a Cinemateca e os Encontros.



A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHA 30 ANOS

► Quinta-feira [04] 19:30 | Sala Luís de Pina

EL CASTIGO

de Nelson Fernandes
Portugal, 2012 - 4 min

PATHS OF LIGHT

de Nelson Fernandes
Portugal, 2013 - 5 min

NÓS

de Nelson Fernandes
Portugal, 2021 - 5 min

LA PLANÈTE SAUVAGE

O Planeta Selvagem
de René Laloux

França, Checoslováquia, 1973 - 72 minutos
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 86 min | M/6

COM A PRESENÇA DE NELSON FERNANDES

A abrir a sessão, três curtas-metragens de Nelson Fernandes, singularíssimo autor de cinema de animação que foi um dos convidados da edição deste ano dos

Encontros Cinematográficos do Fundão. Em EL CASTIGO, animação que usa a técnica de reciclagem de cartão, uma rapariga vê-se fechada no seu quarto, castigada. Rega uma planta com as suas lágrimas e surge uma situação inesperada. Recorrendo a múltiplas técnicas e matérias, PATHS OF LIGHT propõe uma viagem abstrata ao poder da imaginação. NÓS mistura várias técnicas de stop motion com uma forte componente de animação 2D, propondo uma viagem pela condição humana em conflito. A guerra, a solidão, a natureza, as travessias, os sonhos caídos, são alguns dos aspetos recorrentes neste poema animado sobre papel. Realizado nos estúdios de animação de Praga, LA PLANÈTE SAUVAGE é um clássico da animação moderna. A história passa-se num planeta longínquo, em que, antes de se revoltarem, os seres humanos são animais de estimação dos donos do poder. O pintor e escritor Roland Topor colaborou na elaboração do filme. "LA PLANÈTE SAUVAGE de René Laloux, marca o início de uma abordagem mais artística e visualmente mais rica, dirigida fundamentalmente a um público mais maduro e culturalmente mais exigente" (Abi Feijó).

► Sexta-feira [05] 19:30 | Sala Luís de Pina

A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHA 30 ANOS

de Aya Koretzky

Portugal, 2019 - 110 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE AYA KORETZKY

Através de um álbum de fotografias, Aya Koretzky conta a viagem epopeica do pai à volta do mundo, até ao seu estabelecimento em - à história de amor com - Portugal. Já em obras anteriores, Koretzky, nascida no Japão mas radicada em Portugal, havia aprofundado a sua ligação à terra do pai, sobretudo através da escrita epistolar. A lonjura ganha aqui outros contornos, na medida em que o filme olha a memória pelo retrovisor de um álbum de fotografias a par de um diário escrito pelo pai. É uma viagem ao passado, mas também nele se lança um olhar sobre o que é hoje a vida deste homem japonês radicado em Portugal e sobre a relação que mantém, sem se resolver, com a ideia de pátria. Primeira apresentação na Cinemateca.

EUNICE MUÑOZ - 80 ANOS DE CARREIRA

Completam-se no dia 28 de novembro, 80 anos sobre a estreia de Eunice Muñoz no teatro. Desde então, a atriz acumulou centenas de interpretações memoráveis e marcou de forma decisiva as artes do palco em Portugal, tornando-se também uma figura muito estimada do grande público graças à sua participação regular em produções para televisão. Ainda que sem o mesmo fôlego que a sua carreira teatral e televisiva, o percurso de Eunice Muñoz no grande ecrã atravessa várias décadas do cinema português e tem também alguns filmes marcantes. Nesta homenagem a Eunice Muñoz, que terá lugar em sua presença e na véspera do 80º aniversário de carreira, a Cinemateca apresenta o recente documentário EUNICE OU CARTA A UMA JOVEM ACTRIZ (Tiago Durão) e o filme que assinalou a sua estreia no cinema em 1946, CAMÕES (Leitão de Barros).

► Sábado [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CAMÕES

de Leitão de Barros

com António Vilar, Eunice Muñoz, Paiva Raposo, Leonor Maia, Carmen Dolores, João Villaret, Assis Pacheco, Julieta Castelo, Vasco Santana, António Silva, Costinha

Portugal, 1946 - 118 min | M/12

CAMÕES foi o filme mais caro produzido em Portugal até à data da sua estreia, considerado pelo próprio Salazar, por despacho especial, como de "interesse nacional". Representou Portugal no primeiro Festival de Cannes e permaneceu como um dos filmes mais emblemáticos do Antigo Regime. No seu papel de estreia no cinema, Eunice Muñoz é Beatriz da Silva, jovem apaixonada por Camões, mas por ele desprezada, numa interpretação que lhe valeu o prémio de melhor atriz do ano atribuído pelo SNI (Secretariado Nacional de Informação).

► Sábado [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

EUNICE OU CARTA A UMA JOVEM ACTRIZ

de Tiago Durão

Portugal, 2021 - 47 min | M/12

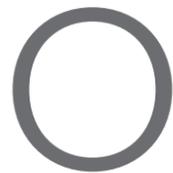
COM A PRESENÇA DE EUNICE MUÑOZ E TIAGO DURÃO

O filme revisita a vida de Eunice Muñoz através das suas memórias privadas, oferecendo ao público uma visão do lado humano da atriz, através da entrada na sua casa e da partilha de cumplicidade com a sua neta, a atriz Lúcia Muñoz. Uma viagem por uma vida e por 80 anos de uma carreira iniciada no palco do Teatro Nacional.



EUNICE OU CARTA A UMA JOVEM ACTRIZ

COM A LINHA DE SOMBRA



lançamento do livro de Salomé Lamas sobre o projeto *Fatamorgana* é o foco da habitual colaboração com a livraria Linha de Sombra. *Fatamorgana* é um projeto multiforme realizado entre 2016 e 2019. Compreende o obra teatral *Fatamorgana* (2017), o filme © FATAMORGANA (2018-2019), a publicação *Fatamorgana* (2018), a instalação sonora *Affektenlehre* (2018), o filme WHAT DO WE TALK ABOUT WHEN WE TALK ABOUT FATA MORGANA (2018) e a publicação *Fatamorgana* (2019).

► Quinta-feira [18] 20:00 | Sala Luís de Pina

© FATAMORGANA

de Salomé Lamas

Portugal, França, Líbano, 2018-2019 - 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SALOMÉ LAMAS

Criado ao longo de quatro anos, © FATAMORGANA é uma paródia política e uma comédia especulativa em que personalidades do passado e do presente narram a história e a geopolítica do pós-guerra por meio de uma teia de referências e citações. O filme é um espaço multidimensional que mistura e choca múltiplas linguagens e fontes: ao mesmo tempo uma experiência de verdade e uma ficção que facilita a colisão de múltiplos fragmentos, factos e histórias. A anteceder a exibição do filme, às 19h00, na livraria Linha de Sombra, será feito o lançamento

do livro *Fatamorgana*. apresentado por Guilherme Blanc (diretor artístico do Batalha Centro de Cinema) e Stefanie Baumann (investigadora do CineLab/IFILNOVA).

► Sexta-feira [19] 20:00 | Sala Luís de Pina

WHAT DO WE TALK ABOUT WHEN WE TALK ABOUT FATAMORGANA

de Salomé Lamas

Portugal, França, Líbano. 2018 - 40 min

AFFEKTENLEHRE

Instalação sonora de Salomé Lamas

Portugal 2018 - 20 min

Duração total da projeção: 60 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SALOMÉ LAMAS

WHAT DO WE TALK ABOUT WHEN WE TALK ABOUT FATAMORGANA é um filme que prolonga os anteriores *Fatamorgana* (2017) e © FATAMORGANA (2018 - 2019). Ele reflete as sessões de *casting* conduzidas em Beirute em 2016 durante a pesquisa e desenvolvimento do projeto FATAMORGANA (2016-2019). Antes de serem atribuídos trechos do texto de *Fatamorgana* em árabe, foram realizadas entrevistas com cada uma das atrizes. Foram discutidas questões inerentes ao texto e à psicologia de Hanan, protagonista de FATAMORGANA. Christine Choueiry, Roula Hamadeh, Caroline Hatem, Nada Abou Farhat e Claude Baz falam abertamente sobre sua formação e educação no Líbano, compartilhando as suas memórias e os seus pontos de vista sobre política, religião, sociedade e cultura. AFFEKTENLEHRE é uma instalação sonora concebida por Salomé Lamas a partir da doutrina das afeições, teoria baseada na ideia de que as paixões podiam ser representadas pelos seus sinais visíveis ou audíveis. Este trabalho foi produzido com materiais reunidos para o projeto *Fatamorgana* (2016 - 2019). desenvolvida pela primeira vez para a exposição *Fatamorgana* na Culturgest, Porto (27 de outubro de 2018 - 13 de janeiro de 2019) onde foi instalado dentro de um antigo banco subterrâneo abóbada em som *surround*.

ANTE-ESTREIAS

A apresentamos este mês duas obras de produção portuguesa em ante-estreia. Com coprodução entre Portugal, Peru e Cuba, LA PASIÓN DE JAVIER de Eduardo Guillot, é uma história baseada na vida do poeta e guerrilheiro peruano Javier Heraud. VAI TUDO FICAR BEM... resulta de um trabalho de ficção desenvolvido por Artur Ribeiro com alunos de representação da ACT - Escola de Actores que tomou como pretexto narrativo as limitações de convívio trazidas aos jovens pelo confinamento durante a pandemia.

► Segunda-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PASIÓN DE JAVIER

de Eduardo Guillot

com Stefano Tosso, Vania Accinelli,
Lucho Cáceres, Sofia Rocha

Portugal, Peru, Cuba, 2019 - 101 min | M/12

COM A PRESENÇA DE EDUARDO GUILLOT

No início dos anos sessenta, numa época marcada pela efervescência e pelo romantismo da revolução cubana na América Latina, Javier Heraud, um estudante de literatura e jovem poeta, parte numa controversa viagem, confrontando as expectativas que os seus pais e a sociedade têm dele e contradizendo a sua própria vocação. A sua vida toma um rumo diametralmente oposto ao iniciar uma jornada que lhe abre os horizontes e o leva a um destino inesperado. O filme acompanha Javier na sua vida universitária até que decide ingressar na guerrilha na selva pepra com intenção de libertar o seu país.

► Sexta-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

VAI TUDO FICAR BEM...

de Artur Ribeiro

com os alunos finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT (2018/2021)

Portugal, 2021 - 35 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARTUR RIBEIRO E DOS ATORES

Uma festa ilegal. Um grupo de jovens a fugir ao confinamento. Dois intrusos. Uma arma. Muito álcool. Pouco sexo. Numa tarde em que tudo corre mal, será que vai ficar tudo bem? (da sinopse do filme).

NO CENTENÁRIO DA ESTREIA DE AMOR DE PERDIÇÃO

Esta sessão de AMOR DE PERDIÇÃO, de Georges Pallu (1921), assinala o centenário da estreia do filme (a 9 de novembro de 1921, no Cinema Olímpia, no Porto, com a primeira apresentação pública da nova cópia digital e da partitura original composta por Armando Leça, reconstruída e adaptada por Nicholas McNair, após um trabalho de transcrição e estudo crítico levado a cabo pelos musicólogos Manuel Deniz Silva e Bárbara Carvalho, da NOVA FCSH. A partitura será interpretada ao vivo por Nicholas McNair e os solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigidos pelo Maestro Cesário Costa.

Trata-se da continuação de uma parceria estabelecida em 2019 entre a Cinemateca, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do INET-md, e agora renovada com novos parceiros - o Coliseu do Porto e a Ágora - Cultura e Desporto E.M. - tendo como objetivo a reconstituição, interpretação ao vivo e gravação das três partituras originais compostas por Armando Leça para filmes da Invicta Film: A ROSA DO ADRO (G. Pallu, 1919), apresentada em 2019; OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA (G. Pallu, 1920), apresentada em outubro; e AMOR DE PERDIÇÃO (G. Pallu, 1921), apresentado este mês. Combinando investigação inédita sobre cinema e música, este projeto aumentou o conhecimento sobre a história do cinema mudo português e, em particular, sobre a história da música escrita para cinema, ao mesmo tempo que permitiu a redescoberta de três filmes mudos portugueses de uma forma o mais aproximada possível ao modo como terão sido originalmente vistos e ouvidos, há exatamente 100 anos atrás.

A imagem digitalizada e a música interpretada pelos solistas da OML, que será oportunamente gravada, resultarão depois numa cópia digital de alta definição (DCP) para projeção em sala, assim como numa nova edição DVD da Cinemateca Portuguesa que dará continuidade à coleção de títulos do cinema mudo português. A reconstituição e interpretação pública ao vivo, em Lisboa e no Porto, de AMOR DE PERDIÇÃO acompanhado pela partitura de Armando Leça, resulta de uma parceria institucional entre a Cinemateca, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o Coliseu do Porto e a Ágora - Cultura e Desporto E.M..

► Sábado [13] 17:00 Sala M. Félix Ribeiro

AMOR DE PERDIÇÃO

de Georges Pallu

com Pato Moniz, Alfredo Ruas, Brunilde Júdice, Irene Grave, Samuel Dinis, Luis Leitão, António Pinheiro

Portugal, 1921 - 185 min (a 20 imagens por segundo) / mudo, com intertítulos em português | M/12

COM MÚSICA AO VIVO POR NICHOLAS MCNAIR E OS SOLISTAS DA ORQUESTRAS METROPOLITANA DE LISBOA, COM DIREÇÃO MUSICAL DO MAESTRO CÉSARIO COSTA

A mais famosa adaptação literária da Invicta Film e um dos trabalhos de maior fôlego de Pallu. A famosa sequência do namoro à janela, retomada pela versão de Manoel de Oliveira, é uma das melhores soluções narrativas que se pode encontrar nos filmes do realizador francês. Os vários exteriores do filme revisitam os principais cenários do romance: as ruas estreitas de Viseu, a Universidade de Coimbra e a cidade do Porto. A Mariana de Brunilde Júdice foi a primeira grande revelação do talento desta atriz e é um dos maiores trunfos do filme. A partitura original de Armando Leça foi reconstruída e adaptada pelo pianista e compositor Nicholas McNair, após um trabalho de transcrição e estudo crítico das fontes existentes levado a cabo pelos musicólogos Manuel Deniz Silva e Bárbara Carvalho, da NOVA FCSH.



FILMar – DIA NACIONAL DO MAR

Desde fevereiro de 2020 que a Cinemateca Portuguesa, através do Arquivo Nacional de Imagens em Movimento e com o apoio do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Financeiro Europeu EEAGrants, é responsável pelo projeto FILMar, que tem como missão a preservação, digitalização e divulgação de património fílmico português relacionado com o mar.

Na data em que se assinala o Dia Nacional do Mar – que Portugal celebra desde 1997, prosseguindo os objetivos da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1994) –, reafirmamos a intenção de, no decurso de um programa que se estenderá até 2024, trabalharmos filmes e desenvolvermos contextos de apresentação que procedam a um exercício de releitura e contextualização do mar enquanto personagem e cenário no cinema português. Os filmes apresentados nesta sessão, mas também aqueles que em outubro mostrámos no DocLisboa, ou em dezembro mostraremos em diálogo com o programa O Dia Mais Curto, são exemplos distintos de como é necessário pensar o legado fílmico não apenas na sua dimensão técnica e arquivística, mas também atendendo aos modos de constituição de uma análise do cinema enquanto matéria de interpretação social, cultural, política, antropológica e científica. Nesse sentido, as sessões que acontecerão ao longo do programa, nas salas da Cinemateca ou em parceria com festivais (como a sessão do dia 20 de novembro, onde o filme MARIA DO MAR, de Leitão de Barros, abrirá a 8ª edição do Porto/Post/Doc, no Teatro Municipal do Porto), cineclubes, museus e cineteatros, são a dimensão pública, e mais mediática, de um projeto que contempla uma dimensão arquivística, laboratorial e técnica fundamentais para o conhecimento, e reconhecimento do papel que o mar teve ao longo da história do cinema em Portugal.

Esta sessão decorre no âmbito do programa FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, no âmbito do programa EEAGrants 2020-2024.



ERAM DUZENTOS IRMÃOS

► Terça-feira [16] 19:30 Sala Luís de Pina

FILMar

A ENTREGA DO CONTRA-TORPEDEIRO DOURO AO GOVERNO NA PRESENÇA DE NAVIOS DE GUERRA ALEMÃES E INGLESES

Salazar Diniz

Portugal, 1936 – 5 min

ERAM DUZENTOS IRMÃOS

Armando Vieira Pinto

Portugal, 1952 – 100 min

com Silva Araújo, Manoela Arriegas, Alves da Costa, Aida de Aguiar, Ruy de Carvalho
duração total da projeção: 105 min | M/12

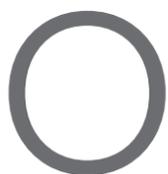
SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A presença do mar no cinema português teve, durante o decurso do Estado Novo, contornos de reforço da identidade nacional, sustentada não só na descrição do povo enquanto entidade humilde e trabalhadora, mas também na nobreza da marinha enquanto exemplo maior da participação no cumprimento do desígnio que o mar representa como destino do país. ERAM DUZENTOS IRMÃOS, atribulado filme na sua realização mas filme que marcaria uma nova forma de pensar o cinema enquanto tentativa de indústria, demonstra como o regime, sabendo-o, usou o cinema popular para demonstrar, entre ficção e falso documentário, o papel que a Marinha podia ter na ascensão social. A rocambolesca história de amores e bravura protagonizada por um naipe de atores vindos do teatro conhecidos do grande público, servia

de mensagem para demonstrar como a marinha era o lugar onde os rapazes se tornavam valentes garantes do bem da nação. A sessão é completada com a exibição de uma curta que demonstra a tentativa de constituição de Portugal enquanto entidade de relevo na marinha de guerra, pensada para demonstrar, ainda, a eficácia e modernismo da frota naval num entre-guerras onde Portugal jogava um papel de agente que procurava inscrever-se na gestão militar dos mares. A sessão, realizada em colaboração com o Museu Nacional do Teatro e da Dança, será apresentada pelo investigador Paulo Baptista, que refletirá sobre as relações entre imagem e interpretação, a partir da presença dos atores e do seu impacto junto do público, face aos temas que os filmes propunham.

CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE: O TEMPO NO CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL



programa pedagógico Cinema, Cem Anos de Juventude, que integra o programa pedagógico O Mundo à Nossa Volta da associação Os Filhos de Lumière, é um projeto experimental de iniciação ao cinema. Coordenado pela Cinemateca Francesa, este projeto reúne, a uma escala internacional, profissionais de cinema, professores, escolas, salas de cinema, associações, cinematecas, festivais de cinema. Criado em França em 1995, na celebração dos cem anos de cinema, coordenado a nível pedagógico por

Nathalie Bourgeois (que criou e foi responsável do Serviço Educativo da Cinemateca Francesa durante mais de 20 anos) e Alain Bergala (cineasta, crítico de cinema, autor de obras sobre cineastas como Jean-Luc Godard e Abbas Kiarostami e sobre a pedagogia da transmissão de cinema, professor de La Fémis, da Université III), tem vindo a ser desenvolvido em vários países, incluindo Portugal, através da associação Os Filhos de Lumière, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, desde o ano letivo de 2006–2007.

O projeto, que reúne atualmente 16 países, trabalha uma metodologia que alia a análise de filmes à prática do fazer, privilegiando a formação do olhar e a descoberta da criação cinematográfica. Durante todo um ano letivo, cineastas, professores e alunos em todos os países participantes exploram uma questão de cinema, a partir das mesmas regras do jogo. No último período de cada ano os alunos realizam um filme-ensaio coletivo que dá conta do que descobriram ao longo do ano sobre o cinema, a partir dos filmes, e uma vasta escolha de excertos, que viram e analisaram, dos exercícios realizados a partir das regras do jogo que lhes foram propostas. No ano letivo de 2020–2021, professores e alunos de sete escolas de vários pontos do país trabalharam sobre a questão do tempo no cinema.

► Quarta-feira [24] 14:30 Sala M. Félix Ribeiro

FILMES-ENSAIO: O TEMPO NO CINEMA

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE DEBATE

A sessão conta com a presença dos alunos de todas as escolas portuguesas participantes no projeto Cinema, Cem Anos de Juventude, das regiões de Lisboa, Sintra, Póvoa de Santa Iria e Serpa, que irão falar sobre o processo de construção dos seus filmes. Serão apresentados os sete filmes portugueses do programa e mais três dos filmes realizados em outros países (França, Alemanha e Japão).

ENTRADA LIVRE, MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO.

ATENÇÃO
AO
HORÁRIO

DOM ROBERTO NO CENTENÁRIO DE ERNESTO DE SOUSA

EM COLABORAÇÃO COM AS GALERIAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Num ano em que se assinala o centenário do nascimento de Ernesto de Sousa (1921-1988) e em que se têm multiplicado iniciativas que traduzem a multidisciplinaridade do seu trabalho e o modo como o carácter experimental da sua prática enquanto crítico, realizador, artista, programador, ou teórico, marcou e influenciou inúmeras gerações de artistas, exibimos agora DOM ROBERTO, o filme que melhor espelha a intensa relação de Ernesto de Sousa com o cinema e traduz o seu forte envolvimento com o desenvolvimento de uma cultura cinematográfica que estaria na origem do Cinema Novo em Portugal. Uma sessão organizada em colaboração com as Galerias Municipais de Lisboa e com a sua exposição "Ernesto de Sousa, Exercícios de Comunicação Poética com Outros Operadores Estéticos", comissariada por Lilou Vidal, e em concreto com a participação da artista e cineasta Salomé Lamas nessa mesma exposição. No espírito de Ernesto de Sousa, Salomé Lamas adota, com a colaboração de Isabel Alves, do arquivo do CEMES – Centro de Estudos Multidisciplinares Ernesto de Sousa, uma seleção de textos que vão desde correspondência, artigos, críticas, ensaios, guiões e outros, enquadrando a intervenção sociopolítica do artista na criação, produção e distribuição de imagem em movimento com a exibição de diapositivos das filmagens de DOM ROBERTO em 1958-1962 nos quais Ernesto de Sousa interveio no final da sua vida. Na Cinemateca, a projeção de DOM ROBERTO, exibido numa nova cópia em película, será precedida pela apresentação dos diapositivos comentada, de Salomé Lamas, e por uma introdução de Lilou Vidal. A sessão termina com uma discussão aberta em torno da realização do filme e das suas políticas de produção. A documentação da ação será depois depositada na exposição patente nas Galerias Municipais de Lisboa entre 27 de novembro 2021 e 27 de novembro de 2022.



► Segunda-feira [29] 19:30 Sala M. Félix Ribeiro

DOM ROBERTO

de Ernesto de Sousa
com Raul Solnado, Glicínia Quartin
Portugal, 1962 – 102 min | M/12



PROJEÇÃO PRECEDIDA DE APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS
COMENTADA POR SALOMÉ LAMAS E SEGUIDA DE DISCUSSÃO

DOM ROBERTO representou uma inédita experiência cinematográfica em Portugal, tendo sido produzido em regime de "cooperativa de espectadores" numa ligação com o Cineclubes do Porto. O filme ficou na história do cinema português como uma incursão no neorrealismo e representou o primeiro sinal de mudança. É a história, de características chaplinescas, em que um boneceiro

e uma pobre rapariga procuram sobreviver mantendo a esperança face à adversidade. Um título imprescindível para evocar as origens do Cinema Novo, que provocou uma revolução no modo de fazer cinema em Portugal e que foi premiado no Festival de Cannes. A apresentar numa cópia nova, acabada de preservar em película pela Cinemateca.



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS
SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

Reabertura da Sala Luís de Pina e inauguração de "Sala de Projeção, a Exposição"

Com o levantamento das últimas restrições de lotação e de obrigatoriedade de distanciamento físico que vigoravam desde março de 2020, a Cinemateca irá poder retomar em novembro a plena atividade em todos os seus espaços na Rua Barata Salgueiro. Assim, retomamos no dia 4 de novembro as exposições regulares na Sala Luís de Pina, suspensas desde o início da pandemia e que não tinha sido ainda possível recomençar dadas a reduzida capacidade dessa sala e a sua particular configuração não permitirem a sua melhor utilização enquanto vigorassem as restrições. Na reabertura da Sala Luís de Pina, que terá uma única sessão diária de segunda-feira a sábado, vamos iniciar um novo modelo de horários com as sessões a iniciarem-se, por regra, às 20h00 e, em casos pontuais (que terão a ver com a presença de convidados, a existência de intervenções iniciais ou de conversas após a projeção), às 19h30. Na Sala M. Félix Ribeiro mantem-se as três sessões diárias nos horários habituais: 15h30, 19h00 e 21h30.

Reabrimos também, no mesmo dia 4 de novembro, as áreas expositivas no primeiro piso do edifício principal da Cinemateca (as salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2). A exposição que assinala o regresso da nossa atividade expositiva é uma revisitação da Sala de Projeção, iniciativa *online* com que a Cinemateca pretendeu responder ao encerramento temporário das salas de cinema em todo o mundo em resultado do primeiro confinamento. Surgido no espaço da plataforma Gestos & Fragmentos, o qual permitiu à Cinemateca manter um contacto regular com o seu público através de iniciativas *online* muito diversas, a rubrica Sala de Projeção pretendeu colmatar a inaudita ausência das salas de cinema com uma série de contributos originais muito diferentes (textos, imagens, pequenos filmes) e de autores também muito diferentes (desde elementos da Cinemateca a convidados nacionais e estrangeiros ligados ao cinema) que partiam do *locus* específico da sala de cinema, da sua história e das histórias nelas vividas, para abarcar muitos outros aspetos do universo do cinema. Esse espaço, que esteve em atividade de publicação entre 29 de abril e 30 de junho de 2020, mantendo-se disponível para consulta a partir de então, será agora encerrado no regime *online* para dar lugar a uma exposição física que recupera e adapta para um novo contexto esses contributos, encerrando simbolicamente o momento histórico que esteve na sua origem.

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

02 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
THEY MADE ME A FUGITIVE
Alberto Cavalcanti

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
BRIGHTON ROCK
John Boulting

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
NORA INU
“O Cão Danado”
Akira Kurosawa

03 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PLANO NACIONAL DE CINEMA
- SESSÃO COMENTADA

A NOITE
HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ
KALI, O PEQUENO VAMPIRO
Regina Pessoa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

SIAMO DONNE
Gianni Franciolini, Roberto Rossellini,
Luchino Visconti, Luigi Zampa, Alfredo Guarini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
DØDEN ER ET KJÆRTEGN
“A Morte É uma Carícia”
Edith Carlmar

04 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
BRIGHTON ROCK
John Boulting

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

MALOMBRA
Carmine Gallone

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
OS ENCONTROS
CINEMATOGRÁFICOS

EL CASTIGO
PATHS OF LIGHT
NÓS
Nelson Fernandes
LA PLANÈTE SAUVAGE
René Laloux

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
LA VÉRITÉ SUR BÉBÉ DONGE
Henri Decoin

05 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
NORA INU
“O Cão Danado”
Akira Kurosawa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

IL FUOCO
Giovanni Pastrone

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
OS ENCONTROS
CINEMATOGRÁFICOS

A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHA 30 ANOS
Aya Koretzky

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SALVAR A CINEMATECA
BRASILEIRA!

PASSAGENS
Lúcia Nagib, Samuel Paiva

06 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

AN AMERICAN TAIL
Don Bluth

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

SIAMO DONNE
Gianni Franciolini, Roberto Rossellini,
Luchino Visconti, Luigi Zampa, Alfredo Guarini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

ASSUNTA SPINA
Gustavo Serena

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
DØDEN ER ET KJÆRTEGN
“A Morte É uma Carícia”
Edith Carlmar

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
THEY MADE ME A FUGITIVE
Alberto Cavalcanti

08 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

LA VIACCIA
Mauro Bolognini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
LA VÉRITÉ SUR BÉBÉ DONGE
Henri Decoin

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

NELLA CITTÀ L'INFERNO
Renato Castellani

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
THE THIRD MAN
Carol Reed

09 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

IL PROCESSO DI VERONA
Carlo Lizzani

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
NIGHT AND THE CITY
Jules Dassin

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

CONFERÊNCIA POR MAURIZIO BETTINI:
DIVISMO E DIVINITÀ

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
TOUCHEZ PAS AU GRISBI
Jacques Becker

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

NELLA CITTÀ L'INFERNO
Renato Castellani

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

DIMENTICARE VENEZIA
Franco Brusati

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

IL PROCESSO DI VERONA
Carlo Lizzani

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
DU RIFIFI CHEZ LES HOMMES
Jules Dassin

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
THE THIRD MAN
Carol Reed

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD
Louis Malle

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
LE DÉSORDRE ET LA NUIT
Gilles Grangier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO
AL DI LÀ DEL BENE E DEL MALE
Liliana Cavani

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
NIGHT AND THE CITY
Jules Dassin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
VOICI LE TEMPS DES ASSASSINS
Julien Duvivier

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
TOUCHEZ PAS AU GRISBI
Jacques Becker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

LA LEGGE
Jules Dassin

13 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

OFICINA: POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

RIVER OF NO RETURN
Otto Preminger

17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NO CENTENÁRIO DA
ESTREIA DE AMOR DE
PERDIÇÃO

AMOR DE PERDIÇÃO
Georges Pallu

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

BELLISSIMA
Luchino Visconti

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

LA VIACCIA
Mauro Bolognini

15 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
DU RIFIFI CHEZ LES HOMMES
Jules Dassin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

MALIZIA
Salvatore Samperi

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
LE DÉSORDRE ET LA NUIT
Gilles Grangier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
LA PASIÓN DE JAVIER
Eduardo Guilloit

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

LA RAGAZZA CON LA PISTOLA
Mario Monicelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
RAFLES SUR LA VILLE
Pierre Chenal

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMAr
- DIA NACIONAL DO MAR
A ENTREGA DO CONTRA-TORPEDEIRO DOURO
AO GOVERNO NA PRESENÇA DE NAVIOS DE
GUERRA ALEMÃES E INGLESES
Salazar Diniz
ERAM DUZENTOS IRMÃOS
Armando Vieira Pinto

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

IO LA CONOSCEVO BENE
Antonio Pietrangeli

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO

CODICE PRIVATO
Francesco Maselli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
JIOKHWA
“Uma Flor no Inferno”
Shin Sang-ok

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR
VOICI LE TEMPS DES ASSASSINS
Julien Duvivier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**DIMENTICARE VENEZIA**
Franco Brusati**18 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**RESPIRO**
Emanuele Crialese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

ARUKYOUNHAKU
“Intimidação”
Koreyoshi Kurahara

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

© FATAMORGANA
Salomé Lamas

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

RAFLES SUR LA VILLE
Pierre Chenal**19 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA PROVINCIALE**
Mario Soldati19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SALVAR A CINEMATECA
BRASILEIRA!**CABRA MERCADO PARA MORRER**
Eduardo Coutinho

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

**WHAT DO WE TALK ABOUT WHEN WE TALK
ABOUT FATAMORGANA**
AFFEKTENLEHRE
Salomé Lamas

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

VAI FICAR TUDO BEM
Artur Ribeiro**20 SÁBADO**10H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA**OFICINA: CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS
ÓTICOS**15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA**SPY KIDS**
Robert Rodriguez15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**MALIZIA**
Salvatore Samperi19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA RAGAZZA CON LA PISTOLA**
Mario Monicelli

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

JIOKHWA
“Uma Flor no Inferno”
Shin Sang-ok

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

ZERO NO SHOTEN
“Zero Focus”
Yoshitaro Nomura**22 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA CIOCIARA**
Vittorio De Sica19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA PROVINCIALE**
Mario Soldati

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD
Louis Malle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

KOROSHI NO RAKUIN
“A Marca do Assassino”
Seijun Suzuki**23 TERÇA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**SABATO, DOMENICA E LUNEDÌ**
Lina Wertmüller19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA RAGAZZA DI BUBE**
Luigi Comencini

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

ZERO NO SHOTEN
“Zero Focus”
Yoshitaro Nomura

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

LE SAMOURAÏ
Jean-Pierre Melville**24 QUARTA-FEIRA**14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA, CEM ANOS DE
JUVENTUDE**FILMES-ENSAIO: O TEMPO NO CINEMA**
vários realizadores19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO**
Elio Petri20H00 | SALA LUÍS DE PINA | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**CODICE PRIVATO**
Francesco Maselli21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA CIOCIARA**
Vittorio De Sica**25 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**IO LA CONOSCEVO BENE**
Antonio Pietrangeli19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**SABATO, DOMENICA E LUNEDÌ**
Lina Wertmüller

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

KOROSHI NO RAKUIN
“A Marca do Assassino”
Seijun Suzuki21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**BELLISSIMA**
Luchino Visconti**26 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA RAGAZZA DI BUBE**
Luigi Comencini19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**EL JEFE POLITICO**
André Hugon

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | DISPONÍVEIS PARA O NOIR

LE SAMOURAÏ
Jean-Pierre Melville21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**ESA PAREJA FELIZ**
Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga**27 SÁBADO**11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA**OFICINA: O MUNDO NOVO**15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA**MOONFLEET**
Fritz Lang15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | EUNICE MUÑOZ
80 ANOS DE CARREIRA**CAMÕES**
Leitão de Barros19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | EUNICE MUÑOZ
80 ANOS DE CARREIRA**EUNICE OU CARTA A UMA JOVEM ACTRIZ**
Tiago Durão20H00 | SALA LUÍS DE PINA | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**RESPIRO**
Emanuele Crialese21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**EL DIARIO ROJO**
Juan Olaria**29 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**ESA PAREJA FELIZ**
Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOM ROBERTO NO
CENTENÁRIO DE ERNESTO
DE SOUSA**DOM ROBERTO**
Ernesto de Sousa20H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**MANICOMIO**
Fernando Fernán Gómez, Luis María Delgado**30 TERÇA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**MANICOMIO**
Fernando Fernán Gómez, Luis María Delgado19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO**
Elio Petri20H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A CINEFIESTA**EL DIARIO ROJO**
Juan Olaria21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SIAMO DONNE
DIVAS DO CINEMA ITALIANO**IL GRIDO**
Michelangelo Antonioni**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg/Sábado, 13h30 às 21h30; tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa